

Independência, revolução e Maçons

No ano de 1821, funcionava no Rio de Janeiro, a Loja Maçônica Comércio e Artes, da qual eram membros vários homens ilustres ligados à corte, como o Cônego Januário da Cunha Barbosa, Joaquim Gonçalves Ledo e José Clemente Pereira entre outros.

É importante ressaltar que na metrópole, nas lojas "Comércio e Artes", "Esperança de Niterói" e "União e Tranqüilidade", nenhuma pessoa era iniciada, sem que fossem conhecidas suas opiniões sobre a Independência do Brasil. Ademais, todo neófito jurava não só defendê-la como também promovê-la.

José Castellani afirma:

"A obra máxima da Maçonaria brasileira e a única de que ela participou de fato, como Instituição, foi a Independência do Brasil, em 1822 no mesmo ano em que os Maçons brasileiros criavam a primeira Obediência nacional, o Grande Oriente Brasílico, ou Brasileiro, que posteriormente viria a ser o Grande Oriente do Brasil".

É claro que caracteriza a ação maçônica nacional e sua afirmação não é excludente em identificar uma ação regionalizada desenvolvida por Maçons gaúchos e outros até de outra nacionalidade no episódio históricos conhecido como "Revolução Farroupilha".

Quanto ao episódio da independência, há que compreender que a independência política do país não foi obra exclusiva dos Maçons, já que D. João VI ao elevar o Brasil à categoria de Reino Unido ao de Portugal e Algarves em 1815, separou de fato o Brasil de Portugal dando o primeiro e decisivo passo para a sua independência. Em 1821, extinguiu o reinado do Brasil e determinou o regresso de D. Pedro com toda a família real para Portugal.

A estreita comunicação entre D. Pedro e D. João VI, em cartas, demonstra que os fatos que transcorriam eram do conhecimento e concordância de D. João VI.

Iniciação de Dom Pedro

A iniciação de D. Pedro contribuiu fortemente para o processo de emancipação brasileira e isto interessava à Maçonaria como também interessava a D. Pedro estar apoiado pelos Maçons, já que formavam à época uma forte corrente política.

Após terem obtido a adesão dos irmãos de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, aqueles maçons resolveram fazer um apelo a D. Pedro para que permanecesse no Brasil e que culminou, como se sabe, com a celebre:

"como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico".

Entretanto, não parou aí os trabalhos dos maçons. Teve início, logo em seguida, um movimento coordenado entre os irmãos de outras províncias brasileiras objetivando promover a Independência do Brasil.

Em 09 de janeiro de 1822, o conhecido episódio do "Fico" teve a inspiração e liderança dos Maçons José Joaquim da Rocha e José Clemente Pereira. "O Príncipe Regente recebeu três documentos feitos sob inspiração e liderança maçônica rogando por sua permanência no Brasil em descumprimento dos Decretos nº 124 e 125 das Cortes Portuguesas.

O documento paulista foi redigido por José Bonifácio de Andrada e Silva, o documento dos fluminenses foi redigido pelo Frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, orador da Loja "Comércio e Artes" e o documento dos mineiros foi liderado por Pedro Dias Paes Leme. No Convento "da Ajuda, na cela do Frei Sampaio reuniam-se os líderes do movimento".

Este fato pitoresco de Maçons, de reunirem-se em segredo num Convento tem conotação com as reuniões que hoje são realizadas nas Lojas Maçônicas, guardadas as devidas proporções.

Decidida a questão do "Fico", acentua-se o processo de discussão e sob a liderança de Joaquim Gonçalves Ledo a Maçonaria decide, por proposta do brigadeiro Domingos Alves Branco Muniz Barreto, outorgar a D. Pedro o título de "Defensor Perpétuo do Brasil".

Tão logo foi fundado o Grande Oriente Brasílico José Bonifácio de Andrada e Silva foi escolhido como Grão Mestre e Joaquim Gonçalves Ledo como Primeiro Grande Vigilante. Havia, no entanto uma luta ideológica entre os Grupos de Bonifácio e de Ledo.

ATA DA INICIAÇÃO DE DOM PEDRO I

D. Pedro foi iniciado na Loja "Comércio e Artes" no dia 02 de agosto de 1822 adotando o nome histórico de Guatimosin. No dia 05 de agosto, ou seja, três dias depois se tornava Mestre Maçon.

690

A' Gl. do Gr. Arch. do Univ.

9ª SESSÃO — ASSEMBL. GER. (*)

Aos 13 dias do 5º mez do anno da Verd. L. 5822 (2 de Agosto de 1822, E. V.), reunida extraordinariamente a Assembléa do Povo Maçonico Brasileiro, ao Or. do Rio de Janeiro, e abertos os trabalhos no gr. de apr. maç., presididos pelo Gr. Mestr., tendo ao seu lado o 1º Gr. Vig., para o coadjuvar na ausencia e impedimento do Gr. Deleg., e com assistencia dos GGr. DDignatarios, se deu a elles principio, no fórma do costume, e progrediram da maneira seguinte :

Participou o Ir. Gr. Co-br. que na sala dos passos perdidos se achavam os IIr. Andréas Scheffer, ros. cr., Felipe Nery Ferreira, mestr., membro do Governo de Pernambuco, Lucas José Obes, mestr., Procurador da Provincia Cisplatina, e Le Breton, mestr., que pediam entrada no Templo, na qualidade de visitantes ao que, annuindo a Assembléa, se lhes franqueou o ingresso e foram recebidos com as formalidades do costume.

Propoz o Ven. Gr. Mestr. para ser iniciado em nossos AAug. Mystérios o Prof. D. Pedro de Alcantara, Príncipe Regente e Perpétuo Defensor do Brasil. Aceita a proposta, com unanime applauso, foi approvada por aclamação geral.

E logo na mesma sessão, participando o Ir. Gr. Co-br. que o Prof. approvado entrára para a casa do Deposito, procedeu-se á sua iniciação, na fórma regular prescripta pela Liturgia, e, depois de prestar o Juramento da nossa Sublime Ordem, obteve a Luz e adoptou o nome de *Guatimosim*.

Então a Assembléa agradeceu aos IIr. visitantes a parte que quizeram tomar em nossos trabalhos.

Reconheceu entre columnas o Neophyto e applaudiu a sua iniciação.

O Gr. Orad. apresentou por esta occasião uma magnifica Peça de Sublime Architectura, que foi com enthusiasmo applaudida.

O Ir. Democrito, Gr. Mestr. de Cerimonias,

(*) Os parentesis são nossos.

pedindo a palavra, e transportado do jubilo que transluzia em toda a Assembléa, consagrou ao Gr. Arch. do Univ. um Hymno, que foi igualmente applaudido.

Assim se ultimaram os trabalhos da presente sessão, e se encerrou a Gr. Loj., na fórma do costume.»

«A' Gl. do Gr. Arch. do Univ.»

10ª SESSÃO — GR. OR.

Aos 16 dias do 5º mez do anno da Verd. L. 5822 (5 de Agosto de 1822, E. V.), aberta a Gr. Loj., no gr. de apr. maç., e presidida pelo Ir. 1º Gr. Vig., na ausencia e impedimento do Gr. Mestr. e Gr. Deleg., se deram principio aos trabalhos pela leitura das actas da sess. 8ª e da Assembléa Geral extraordinaria, que, estando conformes, foram applaudidas, sancionadas e approvadas.

Procedeu-se á leitura de um officio da Loj. União e Tranquillidade que submettia á Gr. Loj. a proposta e approvação do Prof. Manoel Antonio Henriques Tota, que foi confirmada. Pedia igualmente o gr. de mestr. para os seus Operarios Catão 2º e Epaminondas, ccomp., e lhes foi concedido.

Ponderou o Ir. Presidente, por parte da Commis-são nomeada para conferir os altos ggr., que havendo a Gr. Loj. accordado dar o gr. de Eleito Secr. aos Iir. filiados nos nossos quadros, constituídos em os ggr. de MMestr. PPerf. 1º, 2º e 3º Eleitos pela Maçonaria dos 13 e tambem áquelles mestr. que pelo seu zeló e amor pelo Bem da Patria e da nossa Subl. Ordem se tinham tornado dignos de ser adiantados na Arte Real, era por ora impossivel satisfazer a tão justas resoluções, porque tendo a Maçonaria dos 7 reduzido os ggr. desde Mestr. Perf. até Eleito dos 15 ao de Eleito Secret. não havia os necessarios reguladores para a iniciação deste gr.

E a Gr. Loj. não podendo de maneira alguma alterar qualquer das formulas adoptadas, que formam essencialmente o systema geral dos 7., resolveu o seguinte :

Que ficasse suspensa a iniciação no gr. de Eleito Secret. ;

Que na mesma occasião em que o Gr. Or. Brasilico se fizesse reconhecer do Gr. Or. Bri-

Antonio de Menezes Vasconcelos Drumond, voltando de missão maçônica nas províncias de Pernambuco e Bahia, no final de agosto de 1822 relata em suas "Memórias":

"José Bonifácio havia também naquele dia ou na véspera, recebido novas de Lisboa; e juntas estas com aquelas que eu trazia (da Bahia) julgava conveniente acabar com os paliativos e proclamar a independência. Fosse esta a causa isolada ou cumulativa com os seus desejos de ser a independência proclamada na sua província, o caso é que elle desde logo entendeu que se não devia adiar para mais tarde este acto. O príncipe já estava em S. Paulo e se a occasião não fosse aproveitada quem sabe se outra se poderia proporcionar tão cedo".

O relato segue:

"... No Conselho decidiu-se proclamar a independência. Enquanto o Conselho trabalhava, já Paulo Bregaro estava na varanda prompto a partir em toda diligencia para levar os despachos ao príncipe regente. José Bonifácio ao sair lhe disse: – Se não arrebentar uma dúzia de cavalos no caminho, nunca mais será correio; veja que faz."

Estes episódios da vida política brasileira envolveram além de Maçons outros cidadãos, lideranças conscientes de seu papel que buscaram pelo diálogo ou pelo combate a defesa de direitos fundamentais de liberdade. A motivação destes homens, organizada em Loja ou não sempre foi a de construir uma sociedade mais justa e mais igual. A têmpera de seu caráter como observamos foi forjada na prática de procedimentos maçônicos no exercício da Arte Real.

A autonomia política e econômica de uma Nação não se completa com um movimento independentista. É um processo longo que exige a participação de toda sua sociedade em muitas gerações.

Um tríplice fraternal abraço,



Ir.'. Fernando Colacioppo (Coordenador da Rede Colméia)

Secretário Geral de Comunicação e Informática Adj do Grande Oriente do Brasil.

(M.'.I.'.; 1º Principal AR; Eminente Preceptor; Eminente Prior; V.'. Comandante de Nautas; 32ºREAA)

Fone (0xx11) 5515-1638 / 9212-2953

e-mail falecom@redecolmeia.com.br / Skype lanciano_br / www.redecolmeia.com.br

Site <http://www.lanciano.com.br> / Assista a TV - RC www.redecolmeia.com.br/tv

e-mail redecolmeia@gmail.com